

Leve um Desktop Linux com você, onde quer que você vá

MandrakeMove

Sem um laptop, como você pode ter seu Linux fora de casa? Como nós podemos converter aqueles amigos ou parentes teimosos, que quase não tem tempo para instalar o Linux, ou tem receio de perder seus arquivos? Uma distribuição que roda diretamente de um CD-ROM é a resposta, e MandrakeMove é a escolha certa.

POR MARCO FIORETTI

Algumas distribuições podem inicializar e rodar diretamente do CD-ROM, sem instalar nada no disco rígido. Ultimamente essa forma de empacotar o Linux se tornou popular como o desktop Open Source definitivo, ou uma excelente solução para demonstrações. As pessoas podem experimentar uma distribuição diferente todos os dias, basta inserir o CD no drive e depois removê-lo para retornar ao sistema padrão da máquina.

O Mandrake oferece dois CDs no modelo acima citado, baseados no Mandrake Linux 9.2, chamados MandrakeMove (www.mandrakesoft.com/products/mandrakemove). O primeiro pode ser baixado gratuitamente da internet, o segundo vem em diversas versões comercializadas. As duas mais populares custam 69.9 e 129 Euros respectivamente. Em contraste à versão gratuita, as caixinhas contêm "chaveirinhos" USB de 128 ou 256 MB e documentação adicional, em parte específica ao MandrakeMove (quase nada dela pode ser encontrado online). Os usuários que adquirirem as caixinhas vão encontrar software adicional, não-GPL, como drivers para hardware da nVidia, Real Player e Flash Player.

A principal vantagem da versão comercial é que ela pode armazenar arquivos e dados de configuração no chaveiro USB. Na versão gratuita, mostrada nesse artigo e disponibilizada online em 9 de dezembro de 2003, você precisa reconfigurar tudo a cada vez que reinicializar o micro.

O hardware exigido pelo MandrakeMove é um Pentium (II ou superior), AMD K-6, Duron ou Athlon e 256 Megabytes de memória RAM (o mínimo é de 128 Megabytes.) A Mandrakesoft também recomenda um leitor de CD-ROM com velocidade não menor que 32X. Não é necessário um disco rígido. O único requisito da chave USB é que ela necessita ser formata com o sistema de arquivos VFAT. Nós não encontramos problemas com um Pico Disk Easy2, de 128 Mbytes. Mas a lista de discussão da Mandrake menciona diversos problemas com outras chaves. A imagem ISO foi testada numa configuração mínima (AMD K6-2 de 350 Mhz, 128 Mbytes de RAM) e num computador um pouco mais potente (AMD Duron de 900 Mhz, 256 Mbytes de RAM).

Como esperado e confirmado na estrutura do menu mostrado na Figura 1, o MandrakeMove é indicado para uso do-

méstico e em pequenos escritórios. O menu não oferece compiladores ou outras ferramentas de programação, mas o sistema não foi feito para isso. A maioria da documentação disponível no CD é a mesma do Mandrake Linux 9.2. Um capítulo é dedicado a quem quer mudar do Windows para o Linux.

Inicialização

O boot é gráfico. Pressionar F1 exibe algumas informações gerais – mas não muitas – sobre como conduzir o sistema durante essa fase. Por exemplo, ele explica como passar algumas opções ao kernel, mas não diz quais estão disponíveis. É possível abrir outro terminal, rodando o busybox, pressionando Ctrl + Alt + Fn. A inicialização leva menos de um minuto em um PC de 350 MHz. Torná-la tão rápida quanto possível foi um dos principais objetivos durante o desenvolvimento. Ou seja, evitar perguntas desnecessárias sempre que possível.

Embora isso possa significar o não aproveitamento do hardware ao máximo, faz sentido. Um Live-CD como este é quase sempre usado por períodos curtos de tempo para realizar tarefas simples e/ou por usuários inexperientes. Nos passos seguintes o usuário deve escolher o idioma (Inglês, Alemão, Francês, Italiano, Holandês e Espanhol são disponíveis) e aceitar a licença. A detecção do hardware é feita logo após o usuário fornecer um login e senha. Uma vez que o sistema tenha sido inicializado, tanto as ferramentas

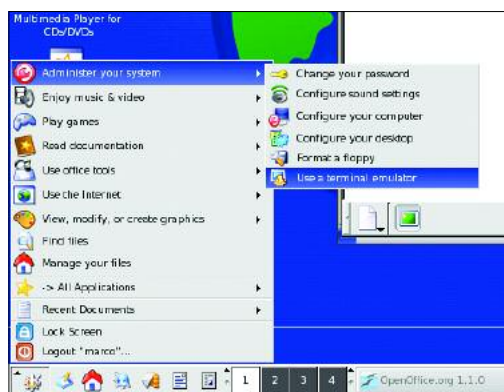


Figura 1: O menu de sistema do Mandrake: todas as coisas necessárias para trabalhar no escritório, ou apreciar músicas e vídeo em casa.



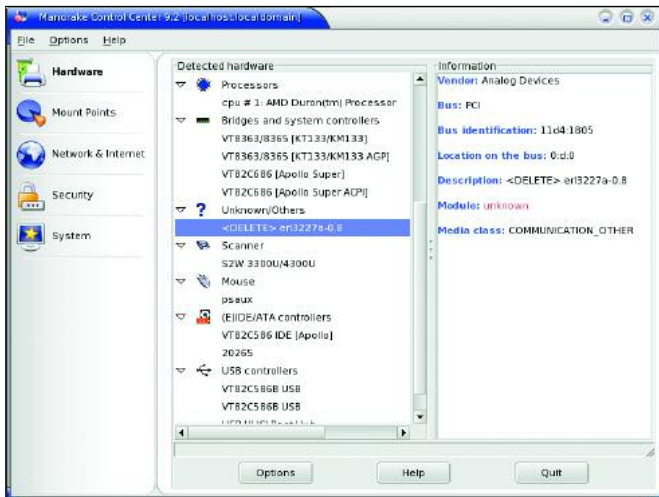


Figura 2: O MandrakeMove utiliza a mesma interface de gerenciamento de hardware do Mandrake 9.2.

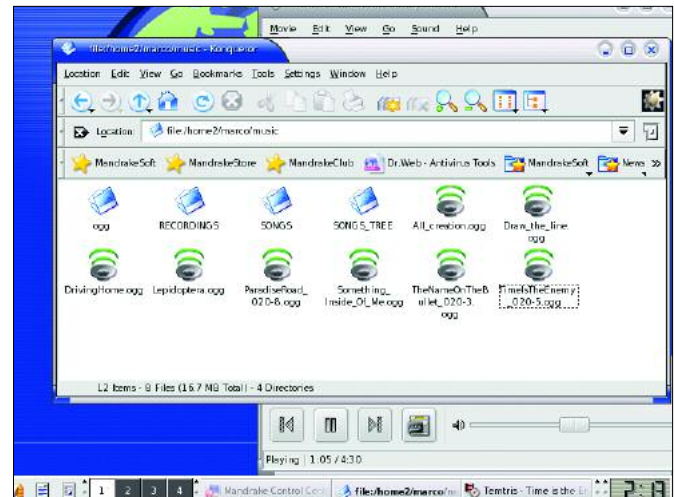


Figura 3: Apontar e clicar: navegando por arquivos Ogg Vorbis no disco rígido e os reproduzindo com o Totem.

padrão de gerenciamento do Mandrake quanto a linha de comando estão disponíveis. Quase todo o hardware de nossos dois sistemas de teste foi detectado, configurado e utilizado sem problemas. Todos os drives de CD e disquetes ganharam ícones no desktop, isto só não funcionou com a chave USB.

O computador K-6 é uma máquina somente Linux com várias partições ext3. Todas elas foram montadas automaticamente. Tanto o drive C: do sistema Duron (que tem somente Windows) quanto a chave USB (ambos VFAT) foram montados sob `/mnt/windows`. O som funcionou corretamente, desde os bips do sistema até a reprodução de CDs e arquivos Ogg Vorbis. O mesmo se aplica à impressão com uma Epson Stylus e uma HP Deskjet 890.

Usando o KPPP o modem funcionou como sempre no Linux: nos conectamos imediatamente com um modem 3Com US. Robotics externo. Não tivemos sucesso, como esperado, com um Winmodem anônimo interno.

O Desktop

O MandrakeMove é configurado por padrão para o fuso horário norte-americano. Se este for mesmo o seu fuso tudo bem, mas você não será avisado de que deve modificar as configurações caso contrário. Esta é a única falha num ambiente desktop que é bem implementado, completo e fácil de usar. A plataforma base é o KDE 3.1, e aplicativos populares como o Gimp 1.2.5, OpenOffice.org 1.1 GnuCash, Mr.Project,

Gnome, Meeting, o Media Player Totem e muitos outros estão incluídos.

Tudo roda tão rapidamente quanto numa instalação normal do Linux no mesmo computador. O Open Office.org funciona bem, exceto pelo fato de que sempre reclama da falta do Java Runtime Environment (ambiente de execução Java) no diretório `/usr/lib/jdk-1.4.1.0.1`. Caso seja necessário se tornar root por qualquer razão, basta digitar `su-`, sem senha. Tivemos de fazer isto para desmontar o disquete. Ele é auto-montado, mas a opção `umount` do menu contextual do ícone não funciona.

O CD do MandrakeMove pode ser removido do drive durante o uso, para que você possa inserir outro disco. Mas antes de fazer isso você precisará parar o daemon do CUPS, o que pode ser feito em uma janelinha pop-up. Sempre que parávamos de ouvir música, o sistema nos lembrava de colocar o CD do MandrakeMove de volta no drive.



Figura 4: Os parâmetros de conexão para vários provedores já estão pré-configurados no KPPP.

As ferramentas e os procedimentos básicos de acesso à internet são os mesmos tipicamente oferecidos pelo KDE, como o discador KPPP, cliente de e-mail KMail e navegador Konqueror. Como tínhamos apenas acesso discado, usamos o KPPP para fazer uma conexão. Obviamente, conexões via ADSL e LAN também são possíveis. Alguns arquivos de sistema, geralmente criados durante uma instalação padrão, não estavam presentes nos locais esperados: o KPPP reclamou da falta dos arquivos `/dev/modem` e `/etc/resolv.conf`. Recado para a MandrakeSoft: alterar o KPPP para evitar as mensagens de erro, ou oferecer mensagens diferentes, pode evitar confusão por parte dos usuários. Apesar disso, com um modem externo nós estávamos conectados e navegando em poucos minutos.

Conclusão

Mesmo com os pequenos defeitos descritos acima, o MandrakeMove oferece um belo e completo desktop de bolso. Contudo, existem outros CDs mais desenvolvidos, com as mesmas características ou um pouco melhores, como o Knoppix. A versão para download é certamente a melhor escolha se o usuário já está familiarizado com o modo Mandrake de ser, ou se você quiser praticar primeiro antes de instalar o Mandrake 9.2 em um ambiente de produção.

Por outro lado, a versão para download é a melhor demonstração possível da versão comercial, mesmo sem a aceleração de hardware e a chave USB. ■